

A Transcendentalidade da Geometria de Marina Caverzan

Texto de Alice Buratto

Marina Caverzan, artista do interior de São Paulo com residência na capital, desenvolve como linguagem principal o desenho. Trabalha com diferentes materiais e superfícies, como o cimento, o vidro, o carvão, o grafite e o corriqueiro papel. Explora em sua obra as múltiplas materialidades e sua percepção através da luz, contrastando assim, diferentes texturas e matérias, as quais se completam na totalidade do trabalho.

Ao nos depararmos com a obra da artista, em um primeiro olhar, a relacionamos ao construtivismo. O seu desenho, ou até mesmo um objeto que toma outros planos espaciais, é caracterizado pela prevalência de formas geométricas recorrentes, principalmente os triângulos e os círculos, as quais são fragmentadas e interligadas pela linha. Mesmo em um plano bidimensional, a obra de Marina salta para tridimensionalidade, reunindo um conjunto de perspectivas e faces multifacetadas em sua busca da compreensão de uma arquitetura sagrada. Assim em um segundo momento, podemos relacionar a obra da artista ao cubismo, por ser caracterizada pela geometria consequente da dissecação de múltiplos planos e perspectivas de uma arquitetura e suas possibilidades de multiplicação através da incidência da luz, sintetizada simultaneamente e na maioria das vezes na bidimensionalidade do papel.

Em seu estudo constante sobre o sagrado, seus respectivos signos e constructos em diferentes sociedades e épocas, a artista foca sua pesquisa à recorrência dos rituais, à presença da astronomia em diversas culturas e principalmente a cerca da constante construção de lugares sagrados, sejam eles voltados à realização de ritos, à morada de uma figura sacra ou destinados aos mortos. O fenômeno arquitetônico é uma manifestação cultural. O ambiente construído, a arquitetura, é a expressão de uma estrutura social de uma sociedade específica. De acordo com RAPAPORT (1984; 33), “Em todas as situações tradicionais e particularmente naquelas que estão nas origens da arquitetura, os esquemas de ordenação são frequentemente baseados no sagrado (...)”. Com vistas à perenidade, desde os primórdios dos tempos, podendo citar o exemplo Stonehenge, à antiguidade e até mesmo à Idade Moderna (tempos em que o sagrado ainda é central), destinava-se os maiores esforços às construções religiosas, as quais representavam a preservação da cultura, a permanência de suas tradições e crenças, ao longo das gerações. Sendo assim, a construção sagrada ocupou o papel representativo na arquitetura ao longo da história, sendo que através dessas construções, as formas religiosas predominantes do momento demonstravam seu poder.

Neste contexto, a luz natural aparece como elemento fundamental da simbologia arquitetônica sagrada. De modo geral, na simbologia sacra, a luz é normalmente relacionada à criação, à vida e ao sagrado. Sendo assim, a iluminação em uma

arquitetura religiosa, não apenas cumpre uma função técnica, mas também é essencialmente uma função espiritual.

Desde a antiguidade à igreja católica Romântica, Gótica e Barroca, os arquitetos controlam e manipulam a luz natural que é incendiada no interior dos templos para criarem diferentes planos de reflexões e perspectivas que realcem qualidades intrínsecas ao sagrado representadas em um leque de perspectivas dada a partir da dualidade Luz | Sombra na concretização dos elementos arquitetônicos dos templos. Para isso, são explorados diferentes elementos, como janelas, cúpulas, quantidade de paredes e pilastras, altura e dimensão do templo, tamanho e tipo de abertura, se a luz é direta ou se transpassa por alguma superfície, entre outras possibilidades.

A luz determina a nossa percepção da arquitetura, permite-nos apreciar as diversas qualidades do espaço: a forma, a textura e a cor. São justamente essas possibilidades e qualidades que percebemos como fundamentais para os desdobramentos das obras de Marina Caverzan. A artista explora o volume arquitetônico, a presença ilusória e material da luz, as diagonais e infinitos planos criados pela mesma, perspectivas e texturas; embrenhados todos na dimensão do sagrado, no limiar entre sacro e profano, interior e exterior, público e secreto.

Contudo, cabe-nos ressaltar que os nossos entendimentos dos signos e do mundo a nossa volta dependem da estrutura social em que estamos inseridos, nem todos os signos serão interpretados da mesma forma em diferentes sociedades. Nas palavras do historiador e romancista BERNJER (1999; 10), “a maneira como vemos as coisas é afetada pelo que sabemos ou pelo que acreditamos”. Assim, mesmo que carregada de intensa simbologia, a obra de Marina concebe-se na exploração da materialidade, nas relações entres planos, perspectivas e dimensões, em um modo construtivo influenciado pela arquitetura e inspirado pelas relações do sagrado, as quais é compreendida pela artista e multifacetada em suas obras.

The Transcendentality of Geometry by Marina Caverzan

Text by Alice Buratto

Marina Caverzan, an artist from the countryside of São Paulo who lives in the capital, develops drawing as her main language. She works with different materials and surfaces, such as cement, glass, charcoal, graphite and ordinary paper. In her work, she explores multiple materialities and their perception through light, contrasting different textures and materials, which complete each other in the entirety of the work.

When we come across the artist's work, at first glance, we relate it to constructivism. Her drawing, or even an object that takes on other spatial planes, is characterized by the prevalence of recurrent geometric shapes, mainly triangles and circles, which are fragmented and interconnected by the line. Even on a two-dimensional plane, the work of Marina jumps to three-dimensionality, bringing together a set of perspectives and multifaceted faces in her quest to understand a sacred architecture. Thus, in a second moment, we can relate the artist's work to Cubism, as it is characterized by the geometry resulting from the dissection of multiple planes and perspectives of an architecture and its possibilities of multiplication through the incidence of light, synthesized simultaneously and most of the time in the two-dimensionality of the paper.

In her constant study of the sacred, its respective signs and constructs in different societies and times, the artist focuses her research on the recurrence of rituals, the presence of astronomy in different cultures and mainly on the constant construction of sacred places, whether they are aimed at performing rites, housing a sacred figure or destined for the dead. The architectural phenomenon is a cultural manifestation. The built environment, architecture, is the expression of a social structure of a specific society. According to RAPAPORT (1984; 33), "In all traditional situations and particularly in those that are at the origins of architecture, ordering schemes are often based on the sacred (...)". With a view to perennality, from the dawn of time, Stonehenge, antiquity and even the Modern Age (times in which the sacred is still central), the greatest efforts were devoted to religious constructions, which represented the preservation of culture, the permanence of its traditions and beliefs, over generations. Thus, the sacred construction occupied the representative role in architecture throughout history, and through these constructions, the predominant religious forms of the moment demonstrated their power.

In this context, natural light appears as a fundamental element of sacred architectural symbology. In general, in sacred symbology, light is usually related to creation, life and the sacred. Thus, lighting in religious architecture not only fulfills a technical function, but is also essentially a spiritual function.

From antiquity to the Roman Catholic, Gothic and Baroque church, architects control and manipulate the natural light that is ignited inside the temples to create different plans of reflections and perspectives that enhance intrinsic qualities of the sacred represented in a range of perspectives given from of duality Light | Shadow in the realization of the architectural elements of the temples. For this, different elements are explored, such as windows, domes, quantity of walls and pilasters, height and size of the temple, size and type of opening, whether the light is direct or passes through some surface, among other possibilities.

Light determines our perception of architecture, it allows us to appreciate the different qualities of space: shape, texture and color. It is precisely these possibilities and qualities that we perceive as fundamental to the unfolding of Marina Caverzan's works. The artist explores architectural volume, the illusory and material presence of light, the diagonals and infinite planes created by it, perspectives and textures; all immersed in the dimension of the sacred, on the threshold between sacred and profane, interior and exterior, public and secret.

However, it should be noted that our understanding of signs and the world around us depends on the social structure in which we are inserted, not all signs will be interpreted in the same way in different societies. In the words of historian and novelist BERNJER (1999; 10), "the way we see things is affected by what we know or what we believe". Thus, even if loaded with intense symbology, Marina's work is conceived in the exploration of materiality, in the relationships between planes, perspectives and dimensions, in a constructive way influenced by architecture and inspired by the relationships of the sacred, which is understood by the artist and multifaceted in his works.